



UFRJ

**hcte** história das ciências e das técnicas e epistemologia | HCTE - UFRJ

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e  
Epistemologia

Disciplina: **TERAPIA FILOSÓFICA DA PANDEMIA MENTAL**

Código: **HCT789** e **HCT891**

Professor: **Evandro Vieira Ouriques**

Carga horária: 60h

Créditos: 4.0

***Ementa:***

Continua em aberto superar o epistemícidio, adotando de fato epistemes na diáspora para construir argumentos para a mudança do regime de pensamento, deixando de falar bem delas mas tendo como lugar de fala as mesmas matrizes européias e norteamericanas hegemônicas. Para epistemes na diáspora, como a taoísta, a budista, a dos indígenas da Sierra Nevada de Santa Marta, a tradição africana dos Dagara, por exemplo, e tantas outras, o conflito é o sintoma de uma dificuldade ontológica, epistemológica, teórica, metodológica e vivencial de gerar, a cada dualidade (a maneira como a vida se manifesta) a complementariedade dos opostos que se apresentam em tensão, pois é na complementariedade, na pacificação de physis, neste estado não-dualista, é que se experimenta o encontro, seja ele psíquico, seja ele político. É disto que se precisa nesta fase do processo civilizatório, clímax da polarização produzida pelos 24 séculos de dualismo iniciados por Aristóteles, que expulsou da história da filosofia o não-dualismo dos pré-socráticos, gerando as



conhecidas consequências para a história da teoria social, das ciências e das técnicas. É difícil superar este sono paradigmático? Dificílimo. Mas mais fácil do que a tentativa inútil de suportar o desespero da ausência de comunicação. Em acordo com Fernando Pessoa, “toda nação que superiormente se constitui” é aquela “que chega a obter uma consciência civilizacional de si mesma”. Nesta caminhada está a humanidade planetarizada. É também o Brasil, precisando priorizar a terapia filosófica de psiquismos e de suas redes, as instituições, para superar sua ningüedade de berço, identificada e cunhada por Darcy Ribeiro -dado que os filhos de homens europeus com mulheres indígenas e mulheres negras rejeitaram suas mães e desejaram ser europeus como os pais, que lhes rejeitavam-, o que ainda se multiplica nos atuais neoninguês e correspondentes atitudes que emergem de uma maneira mais ou menos intensa em todos nós, e em nossa potencial grandeza e patética miserabilidade, como vemos no apoio à mentalidade autoritária e na incapacidade dos que à ela se opõem de dar-lhe fim. Vamos trabalhar a terapia filosófica necessária para despertar do sono hiperparadigmático de Aristóteles, pois, como bem diz o historiador galego José Manuel Barbosa:

Desperta do teu sono!

***Bibliografia Básica:***

A ser definida.